

Laboratório de Ensino

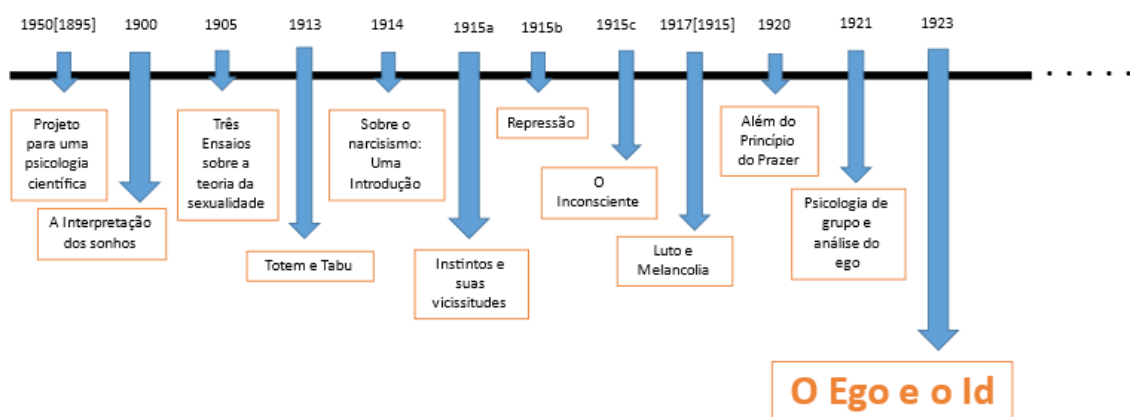
Um percurso para “O Ego e o Id” (FREUD, 1923)

Rebeca Espinosa Cruz Amaral (Doutoranda em Teoria Psicanalítica pelo PPGTP. Bolsista de Doutorado da CAPES)

Texto elaborado para aula como atividade da disciplina “Prática de Pesquisa e Ensino” em turma de graduação na disciplina Teoria Psicanalítica H - “O Ego e o Id”.

No ano de 1923 Freud lançou uma de suas obras mais importantes para a teoria psicanalítica no que concerne ao estudo do funcionamento subjetivo – da mente, como se afirmam em vários escritos sobre o texto - em seus níveis estruturais topográficos, dinâmicos e econômicos: “O Eu e o Isso” (FREUD, 1923/1996). Em seu próprio prefácio, Freud afirma que as considerações feitas por ele nesta obra consistem em novas reflexões feitas a partir do texto escrito três anos antes, e intitulado “Além do princípio do prazer” (FREUD, 1920/1996) - mas sem agora lançar mão da biologia como neste anterior e sim aproximando-se mais da psicanálise – e também tocam em pontos que aqui são trazidos pela primeira vez. Apesar desta ser a fala do próprio autor, apontar apenas o texto de 1920 como precursor deste, não faz jus ao enorme e árduo caminho trilhado por Freud até aqui, pois este texto é fruto de sementes lançadas por ele desde o “Projeto para uma psicologia científica” (FREUD, 1950[1895]/1996), considerado ainda uma obra pré-psicanalítica. Ao longo de diversas outras obras centrais de sua obra, portanto, notamos como algumas ideias foram ficando raízes enquanto outras foram sendo podadas, num trabalho de cultivo ativo e dedicado que deu origem a este texto, o qual, posteriormente, rendeu ainda outros importantes frutos na obra psicanalítica.

Esse texto, portanto, tem por objetivo melhor elucidar o percurso de Freud que possibilitaram a construção do “Eu e o Isso” (1923/1996), de modo que traremos abaixo alguns textos centrais da obra freudiana anteriores a 1923, e os pontos nos quais notamos encontrarem-se os germes do que neste se coloca. Para isso, nos guiaremos pela linha do tempo posta abaixo:



Começamos, então, pelo “Projeto para uma psicologia científica” (FREUD, 1950[1895]/1996), texto publicado apenas após a morte de Freud, e chamado por ele em carta a Fliess de Psicologia para neurologistas. Neste, Freud demonstrou ter duas intenções: descobrir que forma tomaria a teoria do funcionamento psíquico se nela fosse introduzida um método de abordagem quantitativo (economia de força nervosa); e extrair da psicopatologia o

útil à psicologia normal. Nele o autor abordou diversos temas centrais, como a defesa patológica, o recalçamento, questões do sono e da memória, os sonhos etc.

Mas o que destacamos aqui, para nosso tema, é que neste Freud faz uma primeira descrição da mente. Esta, porém, é uma descrição pré-id, defensiva, sendo só posteriormente, com o estudo da sexualidade infantil e das pulsões sexuais, que seu interesse se desvia da defesa e concentra-se no id. Além dessa primeira descrição, aqui destacam-se também postulações referentes ao ego, de modo que vemos uma antecipação do ego estrutural que é estabelecido em 1923. Neste momento, o ego é descrito como uma organização que interfere nas passagens de quantidades que antes foram acompanhadas de satisfação ou dor, dominando as facilidades entre os neurônios psís e sendo responsável pela inibição da passagem da quantidade de uma imagem mnêmica para a liberação do desprazer. E, junto com sua descrição Freud (1950[1895]/1996) destacou também alguns pontos centrais a respeito da mesma, como o fato da consciência não estar presa a ele e existir um processo defensivo oriundo do mesmo que resulta no recalçamento.

Avançando, cinco anos após escrever e engavetar o Projeto, Freud (1900/1996) lança a obra conhecida por inaugurar a psicanálise, “A interpretação dos sonhos”, até hoje uma das mais conhecidas e faladas, apesar da recepção ruim na época. Esta, na qual Freud substitui a descrição neurológica como feita por ele no “Projeto” por problemas psicológicos, contém a primeira abordagem da teoria dos sonhos e a formalização da distinção entre processos primários e secundários. E é na teoria dos sonhos que encontramos algumas postulações que nos ajudam a compreender o funcionamento da mente e que fazem Freud formalizar aqui a primeira tópica do aparelho psíquico.

A respeito deste, aqui Freud (1900/1996) afirma que o inconsciente é a esfera mais ampla que inclui a menor do consciente, e que ele é função de dois sistemas separados, havendo dois tipos: o Ics, inadmissível à Cs, e o Pcs, que consegue alcançar a Cs com algumas modificações, sendo que entre Ics e Pcs, há censura acima de certo limite. Segundo ele, tudo que é consciente tem um estágio preliminar inconsciente, enquanto o que é inconsciente pode permanecer assim e reclamar valor psíquico. O inconsciente é a verdadeira realidade psíquica sendo-nos desconhecido em sua natureza e incompletamente apresentado pelos dados da consciência.

Além disso, falando sobre os sonhos, Freud (1900/1996) aponta que quando representações aflitivas (fruto de conteúdo inconsciente recalçado que o ego vivencia como aflitivo) ganham acesso, pela via do sonho, à consciência, o ego reage com violenta indignação terminando o sonho com um surto de angústia. E, buscando uma explicação pros sonhos que nomeia como de punição, diz que nestes se realiza o desejo de ser punido por uma moção de desejo recalçada e proibida. Tal desejo pertence ao ego e ocorre mais quando os restos diurnos são pensamentos de satisfação proibida. Em nota acrescentada em 1930, Freud diz que aqui seria um bom lugar para uma referência ao supereu.

Juntamente com a obra de 1900, há uma obra de Freud escrita em 1905/1996 que é também considerada como uma de suas obras mais significativas e originais, além de ter sido que mais sofreu modificações ao longo de seu percurso: “Três Ensaio sobre a teoria da sexualidade”. Este traz inúmeras contribuições à teoria psicanalítica e é onde vemos Freud revolucionar as concepções a respeito da sexualidade, caríssimas pra nós teórica e clinicamente. Mas aqui destacaremos apenas um ponto tendo em vista nosso objetivo de traçar os pontos que levaram ao desenvolvimento de “O eu e o isso”. E este trata-se de sua afirmação aqui do ego enquanto um reservatório de onde partem as catexias libidinais objetais e onde voltam a se recolher. Tal postulação, vale dizer, é uma das modificações que constam nesse texto, pois Freud a acrescentou alguns anos depois após ter desenvolvido melhor tal ideia em “Totem e tabu” (FREUD, 1913[1912-1913]) - quando afirmou que o desenvolvimento das tendências libidinais se dá em Auto-erotismo -> Narcisismo -> Escolha objetal, sendo que a partir do narcisismo temos o ego como um todo onde as pulsões sexuais se reúnem, e de onde

emanam e para onde podem retornar as catexias – e principalmente em “Sobre o narcisismo: Uma introdução” (FREUD, 1914/1996).

Este último citado é um dos mais importantes trabalhos de Freud, central na evolução de seus conceitos por resumir suas discussões sobre o narcisismo e seu papel no desenvolvimento libidinal, mas também penetrar nas relações entre ego e objetos externos, libido do ego e libido objetual, introduzir os conceitos de ideal do ego e agente auto-observador, abordar as controvérsias entre Adler e Jung, e desenvolver novos conceitos sobre estrutura da mente. É aqui, portanto, que Freud de fato desenvolve a ideia de uma catexia libidinal original do ego e aponta que o mesmo enquanto unidade não existe desde o começo, mas tem que ser desenvolvido e isso se dá pela via do narcisismo. Além disso, ele retoma aqui a ideia que o recalque provém do ego e avança demonstrando como este tem como fator condicionante a formação de um ideal pelo qual o homem mede seu ego real e tenta recuperar a satisfação narcísica infantil. Com isso, aparece pela primeira vez a suposição de um agente psíquico, que surge da influência crítica dos pais e posteriormente de seus substitutos, e busca assegurar a satisfação narcísica proveniente do ideal do ego, observando e medindo o ego real, impondo condições à satisfação libidinal. A falta de satisfação quando não há realização do ideal ocasiona a culpa, originalmente perda de amor/punição dos pais/outras pessoas.

Um ano depois Freud escreve uma de artigos que ficaram conhecidos como seus artigos metapsicológicos, cujo objetivo era proporcionar um compilado de fundamentos teóricos centrais à psicanálise. Dentre esses destacamos aqui “Os instintos e suas vicissitudes” (FREUD, 1915a/1996), “O recalque” (FREUD, 1915b/1996), e “O inconsciente” (FREUD, 1915c/1996).

No primeiro é onde Freud melhor apresenta seu primeiro dualismo pulsional que consiste na oposição entre as pulsões que denomina como do ego ou de autopreservação, e as pulsões sexuais, explicando que as segundas surgem ligadas às do ego e só depois se separam, mas seguem os caminhos por elas indicados na escolha objetual e parte delas permanece associada às do ego a vida toda fornecendo-lhes componentes libidinais. Ademais, Freud também faz um apontamento interessante a respeito do ego relacionando-o ao princípio do prazer ao afirmar que uma das polaridades que rege nossa vida mental é a sujeito (ego) – Objeto (mundo externo). Segundo ele, no narcisismo o mundo externo é indiferente (não catexizado), enquanto o sujeito do ego coincide com o que é agradável. Sob o domínio do Princípio do prazer o ego se desenvolve e toma para si (introjeta) os objetos que são fonte de prazer e expelle as causas de desprazer.

Já no texto a respeito do recalque, teoria considerada por Freud como pedra angular sobre a qual repousa toda estrutura da psicanálise, Freud (1915b/1996) aponta que o psiquicamente recalcado e alguns impulsos que dominam o ego permanecem alheios à consciência, mas é possível uma cooperação entre um impulso pré-consciente e um inconsciente recalcado removendo o recalque e admitindo sua atividade como reforço a pretendida pelo ego.

E, no último desses, “O inconsciente” (FREUD, 1915c/1996), ponto culminante dos artigos sobre a metapsicologia, por tal conceito segundo o qual existem processos mentais inconscientes ser fundamental para a teoria psicológica, temos diversas postulações essenciais a respeito do aparelho psíquico, ainda aqui na perspectiva da primeira tópica. Freud esclarece que este deve ser visto em seus 3 aspectos: topográficos, dinâmicos e econômicos e que o recalcado não abrange tudo que é inconsciente, ele é mais amplo. Segundo ele, ser inconsciente é só um atributo do elemento psíquico, e o inconsciente também abrange os atos unicamente latentes, temporariamente inconscientes, além dos recalcados. Um ato psíquico inicialmente é inconsciente e pertence ao lcs. passa por um teste de censura e se rejeitado não tem permissão para passar à segunda fase, sendo recalcado e permanecendo inconsciente. Se passar pertence ao Cs. no sentido de ser capaz de se tornar consciente sob certas condições. Além disso, ele afirma ainda que o núcleo do lcs. consiste em formações mentais herdadas + o descartado durante infância, sendo composto por impulsos carregados de desejos que são coordenados entre si, existem lado a lado sem se influenciarem, estão isentos de contradição e podem combinar-se quando ativados juntos, mesmo incompatíveis. O lcs. permanece nos

derivados, sendo acessível às impressões da vida e influenciando e sendo influenciado pelo Pcs. Em circunstâncias favoráveis, tais derivados conseguem irromper à consciência. E conclui que o tratamento psicanalítico se baseia numa influência do lcs. a partir do Cs.

É neste mesmo ano extremamente fecundo, que Freud escreve “Luto e melancolia”, apesar do mesmo só ter sido lançado dois anos depois, em 1917. Esse é um texto essencial no percurso ao “Eu e o Isso” pois Freud (1917[1915]/1996) retorna a este assunto a partir do desenvolvimento dos conceitos do narcisismo e ideal do eu, e com ele pode avançar na hipótese do supereu e sentimento de culpa, a partir da atuação do agente crítico. Isto pois aqui ele demonstra como o melancólico apresenta uma perda relativa a seu ego: diante da liquidação de uma catexia libidinal, a libido é retirada de volta para o ego o qual, por sua vez, identifica-se com o objeto abandonado e se altera de modo que uma parte dele se coloca contra a outra e a julga criticamente, por toma-la como objeto. Com isso, ele esclarece que o agente da consciência está entre as primeiras instituições do ego, com a censura da consciência e o teste de realidade.

Após esse, chegamos finalmente ao texto “Além do princípio do prazer” (FREUD, 1920/1996), destacado pelo próprio Freud em prefácio ao “Eu e o Isso” (FREUD, 1923/1996), como destacamos acima. Considerado como um trabalho da metapsicologicos e uma introdução à fase final de suas concepções, neste a compulsão à repetição ganha características de uma pulsão, se dá o primeiro aparecimento da nova dualidade pulsional (Eros/pulsão de vida X pulsão de morte), aparecem questões essenciais em relação à destrutividade – que serão melhores desenvolvidas em textos posteriores -, e mostram-se os sinais do novo quadro da estrutura da mente. Não nos prolongaremos muito em suas postulações, pois ler o mesmo pelo prisma do texto de 1923 estabelecendo conversações entre os mesmos é um trabalho que merece um texto apenas sobre si. Deste modo, aqui destacaremos apenas que com o estudo da compulsão à repetição, Freud (1920/1996) afirma que esta é atribuída ao recalado inconsciente que se esforça por irromper e contrasta com as resistências originadas do ego, de modo que o desprazer ao ego causado pela compulsão à repetição que traz à luz as atividades pulsionais recaladas é desprazer para um sistema e satisfação a outro.

Por fim, como último texto de grande relevância para ideias que são melhores desenvolvidas em 1923, temos “Psicologia das massas e análise do eu” (FREUD, 1921/1996), no qual se apresentam ideias sobre a psicologia de grupo derivadas de “Totem e Tabu” (FREUD, 1913[1912-1913]/1996), do texto de 1914 sobre o narcisismo e de “Luto e Melancolia” (FREUD, 1917[1915]/1996), explicando-a com base em alterações na psicologia da mente individual e levando à frente a investigação da estrutura anatômica da mente renunciada em 1920, e completamente elabora em 1923. É aqui, por exemplo, que ele melhor delinea o processo de identificação, afirmando que por ele se esforça para moldar o ego segundo o que foi tomado como modelo (ideal do eu), de modo que há uma sensação de triunfo quando algo no ego coincide com o ideal do ego, e culpa/inferioridade como expressão da tensão entre eles. Neste sentido, ele esclarece que o processo de idealização se dá quando um objeto é colocado no lugar do ideal de maneira que o conquistar visa satisfazer o narcisismo, e demonstra ainda que um grupo primário é um certo número de indivíduos que colocaram um só e mesmo objeto no lugar do ideal do eu e, conseqüentemente se identificaram uns com os outros em seu ego.

Assim, é só após ter percorrido todo esse percurso que vemos Freud chegar a construção de “O Eu e o isso” em 1923, no qual faz uma nova descrição da mente e de seu funcionamento, construindo uma nova teoria sobre o eu e estabelecendo sua segunda tópica: Id ou isso (*Es*), Ego ou eu (*Ich*), Superego ou supereu (*Über-Ich*).

BIBLIOGRAFIA:

FREUD, Sigmund. (1900) *A interpretação dos sonhos*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 4, 5. Rio de Janeiro: Imago.

_____. (1905). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 119-231.

_____. (1913[1912-13]). *Totem e Tabu*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 13. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 11-125.

_____. (1914). *Sobre o narcisismo: Uma introdução*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 77-108.

_____. (1915a). *Os instintos e suas vicissitudes*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 123-144.

_____. (1915b). *Repressão*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p.151-162.

_____. (1915c). *O inconsciente*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p.165-222.

_____. (1917[1915]). *Luto e melancolia*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 249-263.

_____. (1920a). *Além do Princípio do Prazer*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 17-72

_____. (1921). *Psicologia de grupo e análise do ego*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 75-146.

_____. (1923). *O ego e o id*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 13-82.

_____. (1950[1895]). *Projeto para uma psicologia científica*. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. 1. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 355-466.